

FLIPPED LEARNING E CASE BASED LEARNING NO ENSINO DO PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER: percurso pedagógico

Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques

Docente – Enfermagem - Faculdade Unifametro Maracanaú

ana.henriques@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: Encontro de Experiências Docentes

RESUMO

Introdução: O ensino em Enfermagem deve ser permeado por estratégias que instiguem os alunos a pensar em seu contexto de prática, possibilitando otimizar a relação dos conhecimentos, práticas e atitudes necessários para o cuidado. Na área de ginecologia e obstetrícia, determinados conteúdos são de difícil assimilação devido ao distanciamento com os contextos de atuação dos alunos, sendo necessária a aplicação de estratégias que possam mediar o entendimento da relação teoria e prática do cuidar. **Objetivo:** Descrever o percurso pedagógico de utilização das estratégias *Flipped Learning* e *Case Based Learning* no ensino do processo de cuidar da Saúde da Mulher. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico para detalhar o percurso pedagógico de desenvolvimento e execução de aulas práticas realizadas nos meses de agosto e setembro em um curso de Enfermagem de uma faculdade de Maracanaú-CE. O estudo é isento de análise do Sistema CEP/CONEP considerando o disposto na Resolução nº 510/16. **Resultados:** A preparação dos alunos considerou materiais de síntese oriundos de fontes do Ministério da Saúde e os *cases* abordados nas aulas evidenciaram demandas das pacientes de forma objetiva, utilizando linguagem comum, visando aproximação dos alunos com necessidades complexas e reais de atendimento. A simulação do atendimento objetivou o trabalho em equipe e exercício da capacidade crítica e criatividade. **Considerações finais:** Considera-se que a combinação das estratégias pode colaborar para o desenvolvimento de habilidades importantes para os alunos de Enfermagem, promovendo a autonomia, comunicação, capacidade crítica na resolução de problemas e qualificação da assistência prestada às mulheres.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Treinamento por Simulação; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A formação na área de saúde demanda adequações importantes nos percursos formativos de seus profissionais. A necessidade inerente de associar teoria à prática de forma a tornar a aprendizagem significativa e eficaz deve ser uma importante preocupação dos educadores desta área e seus diversos cursos.

Malik, McKenna e Griffiths (2017) discutem que o aprendizado presencial tradicional promove de lacunas entre o que os alunos sabem e podem fazer, o que pode impactar na qualidade da formação, logo, na qualificação da assistência prestada à população.

Diversos estudos apontam estratégias que vêm sendo desenvolvidas em cursos na área da saúde de forma a promover o envolvimento dos alunos, possibilitando a colaboração, pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades clínicas e de comunicação (Andreassen e Holmsen, 2018; Yan, Lin e Wang, 2021).

Entre estas, destaca-se a aprendizagem baseada em casos (do inglês, *Case Based Learning*), a qual se deriva do construtivismo e contempla o envolvimento ativo dos alunos em sala de aula com a construção de conceitos e ideias em uma situação simulada em cenários, necessidade inerente à aprendizagem na área da saúde, na qual se espera que os alunos vivenciem experiências que os conectem com as demandas de sua atuação (Andreassen e Holmsen, 2018).

As vivências de simulação de casos, especialmente em contextos de atuação em equipe, podem colaborar para uma melhor compreensão das várias perspectivas individuais dos alunos, o que é útil para o desenvolvimento de sua capacidade de cooperação, capacidade de pensamento crítico e habilidades de comunicação, conforme discutem (Dickinson *et al.*, 2018).

Outra proposta discutida na literatura em diversas áreas de formação e impulsionada pelo contexto da pandemia da COVID-19, denominada Sala de Aula Invertida (do inglês, *Flipped Classroom*), mostra-se como uma oportunidade para que os alunos aprendam conceitos básicos de forma independente por meio de leituras e estudos individualizados e usem o que aprenderam na sala de aula para pensamento crítico, resolução de problemas e aplicação, permitindo ainda questionamentos e discussão de ideias em sala de aula para promover o envolvimento destes (Qian *et al.* 2021; Zhong e Abdullah, 2023).

Considerando estas diferentes abordagens e seu potencial de aplicação, foi desenvolvida estratégia didática combinada para as aulas teórico-práticas sobre a abordagem do cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher, considerando as especificidades de aprendizagem desta disciplina, na qual se demanda maior compreensão da relação teoria-prática a fim de melhorar a competência e confiança dos alunos (Noh e Lee, 2022).

Diante do exposto, o estudo visa relatar o percurso pedagógico do desenvolvimento das abordagens *Flipped Learning (FL)* e *Case Based Learning (CBL)* em aulas teórico-práticas da disciplina Processo de Cuidar em Saúde da Mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico de abordagem qualitativa, o qual visa o detalhamento das etapas do percurso pedagógico de desenvolvimento e aplicação das estratégias *CBL* e *FL* em cinco aulas teórico-práticas da disciplina Processo de Cuidar em Saúde da Mulher do curso de Enfermagem em uma faculdade privada de Maracanaú-CE.

As temáticas das aulas foram: Consulta de enfermagem em ginecologia, Consulta de enfermagem em Planejamento Reprodutivo, Consulta Pré-natal de Enfermagem, Assistência à mulher em situação de violência sexual e Abordagem sindrômica às Infecções Sexualmente Transmissíveis, tendo sido realizadas nos meses de agosto e setembro de 2024.

O desenho pedagógico da estratégia foi estruturado considerando os princípios da *FL* no qual há interação com o material introdutório em casa e os momentos presenciais em sala com a turma e o professor envolvem aplicação, análise e prática (Bergmann e Sams, 2016).

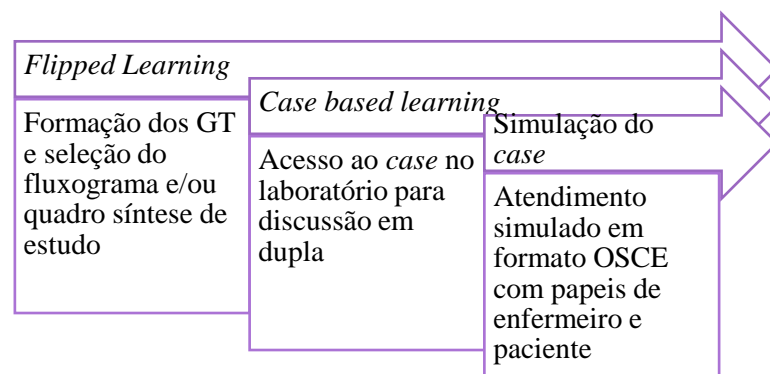
Para as vivências presenciais em laboratório, utilizaram-se os fundamentos da *CBL*, na qual os alunos são envolvidos em cenários da vida real, a fim de melhorar as habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões e promover a capacidade de transferir conhecimento para contextos práticos (Bi et al., 2019).

Considerando que se trata de estudo que visa atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica de alunos de graduação, foi isento de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP, conforme determina a Resolução nº 510/16 (Brasil, 2016a).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta o percurso pedagógico combinado de *FL* e *CBL* nas aulas teórico-práticas.

Figura 1 – Percurso pedagógico combinado *FL* e *CBL* em aulas teórico-práticas da disciplina Processo de Cuidar da Saúde da Mulher. Maracanaú-CE.



A primeira etapa consistiu na formação de Grupos de Trabalho (GT) por meio da ferramenta *Escolha* na sala virtual da disciplina do Moodle. Este processo iniciava-se em sala de aula, por meio de abordagem introdutória do tema a fim de instigar os alunos a reconhecerem seus interesses pelas temáticas indicadas.

Após este momento, os alunos contavam com seis dias de preparação por meio de estudos e pesquisas sobre a temática, de forma individual e em grupos, visando a coleta de elementos que subsidiariam sua atuação no laboratório.

Foi indicada uma referência básica para estudo no formato de fluxograma e/ou quadro-síntese para cada temática, considerando documentos do Ministério da Saúde, tendo em vista a formação voltada para a atuação em programas e serviços do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2016ba).

Ao adentrarem o laboratório, os alunos acessavam um *case* em formato de falas das pacientes, de forma aproximá-los das demandas reais destas com uso de gírias, termos leigos e situações complexas que possam eventualmente surgir em seus atendimentos reais.

Os materiais básicos de estudos eram disponibilizados em laboratório para que estes pudessem acessá-los livremente para pesquisa durante os 30 minutos iniciais da aula, no qual estes se organizavam em dupla para execução da simulação, tendo um colega assumido a função de enfermeiro e outro de paciente.

A Figura 2 exemplifica uma das situações abordadas em laboratório e a respectiva menção à condução disponibilizada no documento de referência básica de estudo.

Figura 2 – Case e respectiva justificativa para condução disponível no material disponibilizado para estudo Maracanaú-CE.

<p><i>Dr(a), pelo amor de Deus, aproveite logo essa consulta do meu neném e me dê logo aí meus comprimidos que eu não tenho condição de vir outro dia no posto só pra isso não ...me dê logo e diga o dia que eu começo a tomar por que eu não vou me arriscar ter outro com esse ainda no meu peito não...</i></p> <p>D. Zilu, 29 anos, 30o dia de pós-parto transpelviano</p> <p><i>Caso desenvolvido pela docente da disciplina</i></p>	<p>Se após gestação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Amamentando de forma exclusiva ou não, com mais de seis semanas do parto: iniciar a miniplula a qualquer momento se há certeza razoável de que não está grávida. Método de apoio por sete dias. Em geral, os AOCs não são usados em mulheres nos primeiros seis meses do pós-parto que estejam amamentando.- Após aborto (espontâneo ou não): imediatamente. Se iniciar nos sete dias depois de aborto, não necessita de método de apoio. Se mais que sete dias, iniciar desde que haja certeza razoável de que a mulher não está grávida.- Não amamentando: 1) para Início de AOC: pode iniciar o uso de AOC em qualquer momento após o 21º dia do pós-parto, desde que com certeza razoável de que não está grávida; 2) Para início de miniplula: se menos de quatro semanas do parto, começar a qualquer momento (sem necessidade de método de apoio) – não é um método muito eficaz para mulheres que não estão amamentando.
---	--

A resolução de cada caso ocorreu em cinco minutos em formato de simulação objetiva estilo OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) permitindo que os alunos pudessem exercitar a autonomia na abordagem, centrada das demandas da paciente e fossem criativos nos questionamentos e interações entre enfermeiro e paciente.

Após cada simulação, a docente emitia *feedback* utilizando instrumento em formato de *check-list* associando habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, considerando a importância da abordagem destes elementos para a verificação da efetiva aprendizagem (Andrade e Nicolini, 2015).

A combinação das estratégias visou o desenvolvimento de habilidades em resolução de problemas, pensamento crítico, trabalho em equipe e a aprendizagem para além dos conteúdos, possibilitando a construção de significados a partir do abordado pelos colegas nas simulações, efeitos já devidamente demonstrados em outros estudos (Yan, Lin e Wang, 2021; Yao et al. 2023).

Destaca-se o discutido por Yao et al. (2023) ao abordar a exigência de preparação docente para utilização de estratégias como estas, demandando sólido conhecimento de enfermagem baseada em evidências, habilidades de comunicação e experiência em prática clínica, habilidades organizacionais maduras e capacidade de raciocínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso pedagógico apresentado coaduna com referenciais importantes para a formação do aluno no ensino superior, especialmente em cursos de graduação na área da saúde, nos quais se espera a formação de profissionais críticos, aptos a atuar em diversos contextos profissionais e qualificados clinicamente para o cuidado.

Visualiza-se o potencial de utilização em outras disciplinas, a fim de sistematizar o processo de formação dos alunos, considerando as especificidades do público a ser cuidado em cada contexto.

Embora com a limitação da possibilidade de registro do *feedback* dos alunos, tendo em vista a modalidade do estudo, visualiza-se potencial de realização de novas pesquisas a fim de avaliar a efetividade da estratégia para o aprendizado dos alunos e satisfação destes ao participarem ativamente desses momentos.

Ressalta-se a importância da vivência de aplicação da teoria na prática e a partilha de conhecimento entre os colegas, contribuindo para aprendizagem colaborativa e significativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B.; NICOLINI, A. M. **Padrão Enade**: análise, reflexões e proposições à luz da Taxonomia de Bloom. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da Estácio, 2015. 136 p.

ANDREASSEN, H. M.; HOLMSEN, T. L. Case-based learning in nursing education. **Nordisk sygeplejeforskning**, v. 8, n. 3, p. 219–229, out., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18261/issn.1892-2686-2018-03-0> Acesso em: 21 set. 2024.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p.

BI, M. et al. Comparison of case-based learning and traditional method in teaching postgraduate students of medical oncology. **Medical Teacher**, v.41, p. 1124 – 1128, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2019.1617414>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília- DF, 24 maio 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

DICKINSON, B. L. et al. Involving a real patient in the design and implementation of case-based learning to engage learners. **Advances in Physiology Education**, v. 42, n. 1, p. 118-122, mar. 2018. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/advan.00174.2017> Acesso em: 18 set. 2024.

MALIK, G.; McKENNA, L.; GRIFFITHS, D. Envisaging the use of evidence-based practice (EBP): how nurse academics facilitate EBP use in theory and practice across Australian undergraduate programmes. **Journal of Clinical Nursing**, v. 26, n. 17-18, p. 2669-2679, set. 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.13705>. Acesso em 20 set. 2024.

NOH, Y.; LEE, I. Experience on Women's Health Nursing Practicum of Nursing Students in the COVID-19 Pandemic: Using Mix-method Study. **Crisis and Emergency Management: Theory and Praxis**, v. 18, n. 3, p. 1, 2022. Disponível em: <https://www.earticle.net/Article/A413202> Acesso em: 18 set. 2024.

YANG, F.; LIN, W.; WANG, Y. Flipped classroom combined with case-based learning is an effective teaching modality in nephrology clerkship. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 276, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02723-7>. Acesso em: 21 set. 2024.

YAO, J.; et al. Nursing student learning of evidence-based nursing through case-based learning and flipped learning: A mixed study. **Nursing Open**, v. 10, n. 9, p. 6551-6558, set.

2023. DOI: 10.1002/nop2.1910. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10416045/>

ZHONG, L.; ABDULLAH, R. The Impact of COVID-19 Pandemic on Flipped Classroom for EFL Courses: A Systematic Literature Review. **Sage Open**, v.13, n.1, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.1177/21582440221148149>. Acesso em: 19 set. 2024.